

## EXPLORANDO CORPOS, GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 7: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

**Pôster**

Oliveira, Aryel Café de. (Programa de Graduação em Educação/UFMT)

aryel.oliveira@sou.ufmt.br

Pagan, Alice Alexandre. (Docente da Universidade Federal/Cuiabá/Mato Grosso)

alice.pagan@ufmt.br

### Resumo

Foi desenvolvida uma oficina com pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, de diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, na cidade de Cuiabá. A oficina tinha o objetivo de facilitar o diálogo sobre as experiências e memórias dos participantes relacionadas às aulas de biologia na Educação Básica, contribuindo para fortalecer suas vozes e identidades. A partir disso, o pôster tem a intenção de demonstrar os resultados, metodologias e as discussões produzidas em decorrência deste projeto.

Palavras-chave: Poder ser LGBTQIAPN+. Ensino de Biologia. Afetividade.

### 1 Introdução

Um filme carta-afetos a partir do audiovisual é uma técnica de montar seu filme e gravar sua carta em áudio. Basicamente. “É uma carta endereçada para um destinatário específico feita a partir de um conjunto de imagens, que pode misturar fotografias ou filmagens, que receberá um áudio da leitura da parte escrita e juntos devem compor um sentido” (SIAC/UFRJ, 2019, s/p.).

Essa abordagem pode ser usada para o fortalecimento e empoderamento de grupos vulneráveis, como a comunidade LGBTQIAPN+.

Ademais, foi realizada a análise das cartas produzidas durante a oficina, para o empoderamento e a reflexão crítica das/os participantes.

### 2 Metodologia

Foi desenvolvida uma oficina junto a um coletivo de 08 pessoas LGBTQIAPN+, de diferentes identidades de gênero, como: não binárias, transgeneres e congêneres. Também de

diferentes orientações sexuais, com idades entre 20 a 50 anos, da cidade de Cuiabá. O objetivo da oficina era o diálogo sobre a experiência e as memórias das/os participantes acerca das aulas de biologia que tiveram Educação Básica.

O objeto deste pôster, que dentre o desenvolvimento desta ação foi anotar algumas das reações dos participantes bem como coletamos as cartas escritas que analisamos neste trabalho. A princípio elas foram digitadas e em seguida categorizadas conforme a Análise Temática de Conteúdo de Bardin. Interpretamos os dados a partir de um olhar qualitativo respeitando as fases dessa análise: iniciamos com uma pré-análise, com o objetivo de captar impressões gerais, em seguida exploramos o conteúdo organizando-o em categorias (BARDIN, 2021). As categorias passaram pelo olhar de juízes para validação e, também, pela IA Chat GPT, que também auxiliou no processo de validação, assumindo o papel de uma das juízas.

### 3 Resultados

Após análise do *corpus* das cartas foi possível organizar cinco categorias que agrupam as respostas dos participantes da oficina (Quadro 1).

#### **Quadro 1 - categorias sobre memórias e reflexões de pessoas LGBTQIAPN+ acerca de suas experiências nas aulas de biologia da Educação Básica**

Tema	Número de Textos que Mencionam	Porcentagem (%)
1. Silenciamento e Exclusão no Ambiente Escolar	7	87.5%
2. Fragmentação e Desumanização dos Corpos	3	37.5%
3. Identidade e Autoaceitação	7	87.5%
4. O Papel das/os Professoras/es e da Educação	4	50%
5. Resistência e Esperança	5	62.5%

Fonte: dados dos autores

A seguir, apresentamos uma síntese de cada categoria, ordenada do maior para o menor percentual de incidência nas cartas, com o objetivo de facilitar sua visualização e compreensão. No tópico subsequente, realizamos a análise qualitativa, discutindo a interpretação dos principais pontos destacados:

#### 1. Silenciamento e Exclusão no Ambiente Escolar (87.5%)

Descrição: A maioria das cartas expressa sentimentos de falta de representação e ambientes escolares não acolhedores para pessoas LGBTQIAPN+.

#### 2. Identidade e Autoaceitação (87.5%)



Descrição: Frequentemente abordam a jornada pessoal de reconhecer e aceitar a própria identidade.

### 3. Resistência e Esperança (62.5%)

Descrição: Muitos textos demonstram resiliência e esperança apesar das adversidades enfrentadas no ambiente escolar.

### 4. O Papel das/os Professoras/es e da Educação (50%)

Descrição: Metade das cartas menciona a influência positiva ou negativa dos professores e do sistema educacional na experiência pessoal.

### 5. Fragmentação e Desumanização dos Corpos (37.5%)

Descrição: Menos frequente, este tema aborda a visão fragmentada do corpo humano nas disciplinas acadêmicas, como biologia, e a falta de uma abordagem holística.

## **4 Discussões das categorias**

Para compreender a relevância e a frequência desses temas, é essencial analisar as discussões em suas diferentes categorias. A repetição dessas menções revela o impacto dos assuntos abordados e a importância que eles têm nas conversas e nas vivências pessoais dos participantes. A seguir, apresento uma análise detalhada desses temas.

### **4.1 Silenciamento e Exclusão no Ambiente Escolar**

Esta categoria sugere que, para os/as participantes, não havia debates sobre suas identidades de gênero ou orientações sexuais na escola. No entanto, elas/es têm se manifestado hoje para que isso não se repita com outros/as estudantes. Piovesan (2009) destaca a importância dessa luta para que novas formas de organização sejam construídas, visando dar visibilidade a grupos minoritários.

Nesse sentido, a questão do silenciamento e da exclusão no ambiente escolar reflete a importância de um espaço educacional inclusivo e democrático. Em concordância, a presença de abordagens sobre diversidade no ambiente escolar é precária, assim como o reconhecimento da pluralidade, que é um direito fundamental.

### **4.2 Fragmentação e Desumanização dos Corpos**

Na categoria dois, os participantes apontam para um ensino de biologia que desconsidera o indivíduo, mas foca apenas em estruturas biológicas. A fragmentação e desumanização dos corpos revela um fenômeno preocupante que reflete não apenas a opressão social, mas também a necessidade urgente de uma transformação nas práticas pedagógicas neste sentido. Louro (2018, p. 90-91) afirma que “o corpo é visto como a corte de julgamento final sobre o que somos



ou o que podemos nos tornar. Por que outra razão estamos tão preocupados em saber se os desejos sexuais, sejam hétero ou homossexuais, são inatos ou adquiridos?”.

Assim, ao discutir se os desejos sexuais são inatos ou adquiridos, a educação pode ajudar a desmistificar tabus e preconceitos. Em vez de criar um ambiente de julgamento, as escolas devem promover um espaço de diálogo, onde os alunos possam explorar sua identidade sem medo de repercussões.

#### **4.3 Identidade e Autoaceitação:**

Essa categoria aparece para os respondentes como um elemento de encontro com a própria essência. Eles manifestam a alegria de poderem ser quem realmente são e se apoia.

A sexualidade e a identidade de gênero tornaram-se temas centrais nas sociedades ocidentais modernas, evidenciando a dificuldade de aceitar sua natureza fluida e inconstante. Isso revela como a construção da identidade, seja de gênero e/ou sexual, é complexa. A autoaceitação torna-se um desafio diante das pressões sociais, especialmente quando se tenta encaixar em categorias rígidas, o que dificulta a aceitação da própria fluidez e das múltiplas facetas da identidade (LOURO, 2018). A verdadeira aceitação envolve reconhecer e abraçar essa complexidade, permitindo-se ser mais do que uma identidade fixa. A fluidez da identidade, longe de ser uma ameaça, exige ser reconhecida.

#### **4.4 O Papel dos Professores e da Educação**

Nesta categoria aparece a importância da sensibilidade de professores/as para mudarem a realidade do silenciamento dos corpos LGBTQIAPN+ na escola. Assim como introduz CAVALCANTE. F. B. S. & SILVA, M. M. (2015, pag 2):

Entender que os sujeitos estão aprisionados a valores que usurpam a possibilidade de exercer suas subjetividades é iniciar um enfrentamento aos padrões de reprodução social da heteronormatividade, sexismo e binarismo que são impostos, entendendo os desafios para a implementação dessa proposta que não comunga com os interesses do capital e lança possibilidades de uma nova ordem societária.

Destacamos a urgência de reconhecer e incluir o segmento LGBTQIAPN+ na discussão sobre opressões invisibilizadas no ambiente escolar, ressaltando a importância de uma educação que promova a emancipação dos indivíduos.

#### **4.5 Resistência e Esperança**

A característica mais recorrente nas cartas é a narrativa pessoal, estabelecendo um diálogo entre o eu presente e o eu do passado, que tentava preservar sua identidade, saúde mental e física em um ambiente escolar. Através dessa construção, a pessoa relembra sua vivência, sua trajetória e seu trauma, até chegar aonde está hoje.

Para Louro (2018), as mudanças sociais impactam as identidades de gênero e sexualidade, sugerindo que essas transformações afetam a vida de todas/os. Isso pode explicar a diferença entre as personagens: o/a narrador/a (eu do presente) e sua vivência passada (eu como criança). Na sequência, observa-se que a esperança se manifesta de forma conclusiva, muitas vezes em forma de mensagens ao eu do passado, como se quisesse comunicar que, apesar de tudo o que "você" passou, hoje estou aqui e deu tudo certo; você sobreviveu.

## 8 Considerações finais

Os dados revelaram que as reflexões e memórias dos respondentes das cartas evidenciam um contexto escolar que invisibiliza as pessoas LGBTQIAPN+, criando um ambiente que silencia a expressão da diversidade. Essa invisibilidade não é meramente uma omissão; ela perpetua estigmas e exclusões que afetam profundamente a saúde mental e o bem-estar das/os estudantes.

Há uma necessidade urgente de repensar os currículos escolares. Isso implica uma abordagem que considere a totalidade das subjetividades, promovendo a inclusão de temas relacionados à diversidade sexual e de gênero de forma transversal. Ao fazer isso, a educação pode se tornar um espaço de empoderamento e afirmação, contribuindo para a construção de identidades saudáveis e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

## Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2021

CAVALCANTE, F. B. S., & da Silva, M. M. (2015). Educar para a emancipação humana: o papel atual da escola e a busca por políticas LGBT no ambiente escolar. *Revista Periódicus*, 1(2), 44–55. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i2.12876>

LOURO, GUACIRA LOPES. O corpo educado. 2018. SIAC/UFRJ<<https://www.itecimagemetexto.org/oficina-filme-carta>>. Acesso em: 10 set. 2024.

PEREIRA, G. R.; BAHIA, A. G. M. F. Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático. *Educar em Revista*, n. 39, p. 51–71, abr. 2011.